

LITERATURA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS DE LEITURA: INTERFACES COM O FENÔMENO DOS BOOKTUBERS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Muriel Prado de Melo Junior¹
Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira²
Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos³
Ivanda Maria Martins Silva⁴

RESUMO

No cenário da Educação Básica, as práticas de leituras e letramentos literários precisam ser planejadas em sintonia com metodologias ativas que possam apoiar a construção de aprendizagens significativas e estimular o protagonismo estudantil. Com base nesse cenário dinâmico de reflexões teórico-metodológicas sobre a inserção da literatura na escola em diálogo com elementos da cultura digital, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a aprendizagem baseada em projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o fenômeno dos *booktubers* na formação de leitores. Como questão norteadora da pesquisa, propomos o seguinte questionamento: de que forma a aprendizagem baseada em projetos de leitura pode apoiar a educação literária no Ensino Médio, tendo em vista o fenômeno dos *booktubers* na formação de leitores? Para compreender tal pergunta foram investigadas produções teóricas

- 1 Bolsista PIBIC/CNPq- UFRPE, graduando da Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE- UAEADTec, muriel.pradoj@ufrpe.br ;
- 2 Bolsista PIBIC/CNPq – UFRPE, graduanda da Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE- UAEADTec, raquelfigueredoferreira@gmail.com ;
- 3 Discente PIC/UFRPE, graduanda da Licenciatura Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE- UAEADTec, laisetenorio@hotmail.com ;
- 4 Doutora em Letras (UFPE), Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE-UAEADTec- PROGEL/PPGTEG, ivanda.martins@ufrpe.br

de autores que abordam o tema, como Candido (1995), Freire (1983;1996), Bakhtin (1993), Moran (2015), Rojo (2009), Bender (2014), Prensky (2001), Roger Chartier (2021), Salles (2018), Fish (1992), Debord (1997), Zumthor (2014), Trugano (2019), Rouxel (2013), Dalvi; Rezende; Jover-Faleiros (2013), entre outros. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação, com predomínio da abordagem qualitativa, priorizando-se desenho descritivo e interpretativo, por meio de técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em escola pública da rede estadual de Pernambuco, planejamento didático para realização de oficina literária, aplicação da oficina literária, avaliação da intervenção didática proposta. Os resultados apontam para a motivação dos discentes quanto a práticas de letramentos literários em sintonia com a metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Projetos aplicada em proposição didático-pedagógica para motivar o ensino de literatura na Educação Básica. O fenômeno dos *booktubers* no campo do ciberespaço também foi articulado na organização da oficina literária aplicada com discentes do Ensino Médio, com base na apresentação da linguagem audiovisual para divulgação de leituras literárias.

Palavras-chave: Leitura literária; Letramento Literário; *Booktubers*; Aprendizagem Baseada em Projetos; Ensino de Literatura.

INTRODUÇÃO

Na cultura digital, os estudantes desenvolvem práticas criativas e dinâmicas de letramentos literários, considerando a diversidade de suportes, tecnologias e mídias digitais nos processos de leitura e escrita realizados nas telas de computadores, *smartphones*, *tablets*, *e-readers* e outros recursos tecnológicos. Compreendemos os letramentos literários, como processos de “apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO e COSSON, 2009, p. 67).

Na era das tecnologias digitais e das inovações pedagógicas das metodologias ativas, a escola parece ainda cumprir um papel analógico, se considerarmos, por exemplo, que as produções da cibercultura (LÉVY, 1999) ainda ocupam espaços limitados nos desenhos ainda tradicionais (re)configurados nas salas de aulas.

Conforme Silva (2014), o ensino de literatura precisa dialogar com o dinamismo da cultura digital, pois “em tempos de cibercultura, comumente os professores deparam-se com o fascínio dos estudantes diante das ferramentas tecnológicas que invadem a escola e começam a competir com a própria organização tradicional das aulas de leitura e literatura” (SILVA, 2014, p. 64).

Nesse sentido, considerando as demandas de aprendizagem dos discentes da Educação Básica, as práticas de leituras e letramentos literários precisam ser planejadas em sintonia com metodologias ativas que possam apoiar a construção de aprendizagens significativas e estimular o protagonismo estudantil. Com base nesse cenário dinâmico de reflexões teórico-metodológicas sobre a inserção da literatura na escola em diálogo com elementos da cultura digital, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a aprendizagem baseada em projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o fenômeno dos *booktubers* na formação de leitores.

Como questão norteadora da pesquisa, realizamos o seguinte questionamento: de que forma a Aprendizagem Baseada em Projetos pode apoiar a educação literária no Ensino Médio, tendo em vista o fenômeno dos *booktubers* na formação de leitores?

Quanto ao aporte teórico, a investigação articula abordagens sobre metodologias ativas, a exemplo da Aprendizagem Baseada em Projetos, promovendo articulações com debates sobre letramentos literários e ensino de literatura na cultura digital. Desse modo, dialogamos com autores que discutem a importância das metodologias ativas para dinamizar processos de ensino e aprendizagem, tais como: Moran (2015) e Bender (2014), além de

pesquisadores que discutem estratégias metodológicas para ensino de literatura, como, por exemplo: Rouxel (2013), Dalvi; Rezende; Jover-Faleiros (2013) e Silva (2014). As abordagens de Paulino e Cosson (2009, bem como o enfoque de Cosson (2021) também são norteadores para as reflexões sobre letramentos literários.

Quanto ao desenho metodológico, a presente investigação configura-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Com foco no objetivo principal do estudo, a pesquisa prioriza desenho descritivo e interpretativo, por meio de técnicas procedimentais, como: pesquisa de campo em escola pública da rede estadual de Pernambuco, observações de aulas de Língua Portuguesa/Literatura, aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, planejamento didático para realização de oficina literária, aplicação da oficina literária, avaliação da proposição didático-pedagógica.

Os resultados mostram que as articulações entre literatura, educação e inovação pedagógica mostram-se relevantes, já que a Aprendizagem Baseadas em Projetos (ABP) e os *booktubers* estão proporcionando a construção de uma educação literária conectada com as necessidades atuais e para a produção de saberes plurais e coletivos. Para isso, é fundamental que os estudantes da Educação Básica utilizem tecnologias/mídias para apoiar processos de ensino e aprendizagem na cultura digital. Como os vídeos-resenha produzidos pelos estudantes durante a aplicação da oficina literária.

A seguir será apresentado o referencial teórico com principais abordagens norteadoras desta investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura é inerente à condição humana e está atrelada à dinâmica do nosso cotidiano. Assim como respiramos, sonhamos, sentimos, expressamos nossas emoções, precisamos da literatura como um direito humano, como propôs o crítico literário Antonio Candido. Na ótica do referido autor, a literatura “se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance” (CANDIDO, 1995, p. 177).

Na escola, a literatura deve ser explorada como uma forma de comunicação. Desse modo, o professor, ao trabalhar a literatura em sala de aula, deve ter como base a recepção do aluno, com o objetivo de convidá-lo a compreender o texto a partir de sua experiência de mundo. O professor precisa buscar alternativas teóricas e metodológicas para superar um ensino tradicional de literatura.

Seguindo os aspectos metodológicos do ensino da literatura, Rouxel (2013, p.17) ressalta suas finalidades. Sendo a primeira formar um sujeito leitor livre, responsável e crítico, que terá capacidade crítica e autonomia para argumentação. Além da formação de uma personalidade composta de alteridade, sensível e inteligente. Para este efeito, será necessário ao professor efetuar escolhas didáticas e pedagógicas que visem instituir o aluno como sujeito leitor, o que depende, de acordo com a autora, da renúncia do estilo de aula expositiva em que o professor é um transmissor de conhecimento e partir “[...] da recepção do aluno, de convidá-lo à aventura interpretativa com seus riscos, reforçando suas competências pela aquisição de saberes e de técnicas” (ROUXEL, 2013, p. 20).

Neste viés, Freire (1996) relata a necessidade de respeitar a autonomia do educando, o gosto estético, a linguagem e a curiosidade não podem ser omitidos, visto que, ao fazer isso, o professor está minimizando o educando como sujeito de direitos e livrando-se de sua obrigação de educá-lo (FREIRE, 1996). De acordo com Freire (1983), o uso de metodologias ativas é a melhor maneira para construir uma educação encorajada pela superação de desafios, pela resolução de problemas e pela construção de um novo conhecimento a partir das experiências prévias dos educandos. Moran (2015) complementa que: “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p.18).

Diante disso, o professor ao buscar a formação crítica de seus educandos precisa saber de que “escolhas nunca são neutras, nem impunes, pois o tempo escolar que tomo com um objeto de ensino não será dedicado a outro [...] nada em educação nunca é neutro e nossa tarefa é justamente a de fazer escolhas e encaminhamentos conscientes” (ROJO, 2009, p.121).

A partir destas escolhas, Bender (2014) sugere que a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP oferece aos professores uma forma diferenciada e altamente produtiva de estimular os alunos a desenvolverem o gosto pela literatura e pela aprendizagem. ABP é uma metodologia ativa, sendo assim, “um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (BENDER, 2014, p. 9).

Dentre as possibilidades, o professor deve construir novos processos de ensino aprendizagem, tornando a aula mais interativa, lúdica e colaborativa. Transformando, assim, o modelo de ensino tradicional que não atende mais às demandas de aprendizagens dos alunos na cultura digital. Por isso, professores

estão criando plataformas para cursos, *blogs* para socialização de material para apoio aos estudos, fóruns e discussões no *Facebook* e em outras redes sociais digitais (MONTEIRO, 2020). Além disso, os docentes estão tendo a possibilidade de criar conteúdos digitais e compartilhar informações por meio de videoaulas ou apresentação de obras literárias pelo *YouTube*, assumindo o papel de *booktubers*.

O fenômeno *booktubers*, segundo Salles (2018), “nasce de um híbrido entre a palavra book (livro) e a plataforma digital de vídeos *YouTube*, e parte de uma nova categoria na internet: os youtubers, mas com algumas especificidades do nicho literário” (SALLES, 2018, p.13). De acordo com dados oficiais, o *YouTube* possui mais de dois bilhões de usuários, com idade média de 18 a 34 anos. A plataforma está presente em mais de 100 países e pode ser acessada em 80 idiomas diferentes, visualizada por mais de um bilhão de horas assistidas por dia. Mais de 70% do tempo de exibição do *YouTube* vem de dispositivos móveis (YOUTUBE, 2020).

Com a internet aprende-se em qualquer lugar e a qualquer hora, abrindo-se possibilidades de acesso a diversos cursos e materiais. Os métodos tradicionais, centrados no professor, tornam-se descontextualizados da realidade atual. Assim, o professor, “imigrante digital” (PRENSKY, 2001), tem um enorme desafio no tocante à tecnologia como aliada no ensino, visto que, “quanto mais conectada a sociedade, mais importante é termos afetividade e acolhimento para mediar as diferenças, facilitar os caminhos e aproximar as pessoas”. (MORAN, 2015, p. 24).

Deste modo, o professor deve assumir uma postura dialógica de mediador, ou “animador da inteligência coletiva”, como propôs Lévy (1999). Nesse sentido,

A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade está centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (LÉVY, 1999, p.171).

As metodologias ativas como a aprendizagem baseadas em projetos - ABP podem contribuir para dinamizar processos de ensino e aprendizagem, propiciando que os estudantes consigam confrontar questões e problemas

do mundo real, dando-lhes significado e importância. Os *booktubers* podem ser aliados destas metodologias para um ensino contextualizado de literatura. Mediante tais reflexões, desenvolvemos os seguintes passos metodológicos para a aplicação da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada configurou-se como predominantemente qualitativa, compreendendo-se que a abordagem qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto dos pesquisadores com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Priorizamos adotar a abordagem qualitativa, uma vez que o objeto de estudo envolve, eventualmente, diversas referências epistemológicas, também porque a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma possibilidade de compreensão repleta de significados e particularidades situacionais apresentadas pelos participantes da pesquisa (RICHARDSON, 1999). De acordo com Demo (2011, p. 119), “a pesquisa qualitativa tem uma relação forte com a educação; em grande parte porque recebeu forte impulso de educadores”.

A presente investigação destacou, ainda, o desenho descritivo/interpretativo, considerando a natureza dos objetivos propostos. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Deste modo, compreendendo-se processos que se modificam continuamente com foco em ação-reflexão e ação, considerando: 1. Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver; 2. Formular estratégias de ação; 3. Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência; 4. Ampliar a compreensão da nova situação. A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em pesquisas no campo educacional, o que pode ter repercussões significativas nesta investigação aplicada ao contexto do ensino de literatura no nível médio.

O desenvolvimento da pesquisa-ação foi atrelado às vivências pedagógicas no Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO do curso de Licenciatura em Letras/UAEADTec da Universidade Federal Rural de Pernambuco, considerando as relações indissociáveis entre teoria e prática na formação inicial docente.

A aplicação da oficina literária foi realizada na perspectiva da abordagem de Cosson (2021), com organização de sequência didática, cuja principal

finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, conseqüentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade.

Em conexão com a sequência básica de Cosson (2021), utilizamos a metodologia ativa denominada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que utiliza como estratégia de ensino a solução de problemas reais ou simulados a partir de um contexto real. Neste desenho metodológico, o estudante deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e assume o protagonismo de seu próprio aprendizado.

Para Berner (2014), a ABP é “um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (BENDER, 2014, p. 9). Na ABP, as propostas de atividades devem surgir a partir de um ponto de partida que desenvolva a curiosidade e o interesse dos estudantes de se envolverem no processo de aprendizagem.

Com base na integração entre a ABP, práticas de letramentos literários e o fenômeno dos *booktubers*, desenvolvemos o projeto de leitura intitulado “*Lendo a vida escrevendo o mundo: clássicos da literatura no universo jovem*” para ser vivenciado com estudantes do Ensino Médio. Buscando articular expressões do cânone literário e outras no campo artístico-literário, utilizamos a obra literária “*Macunaíma*”, de Mário de Andrade, tendo em vista sua adaptação para a linguagem das histórias em quadrinhos- HQ. A partir desta obra, os jovens foram motivados às múltiplas conexões entre práticas de leituras literárias e leituras de mundo, na ótica freiriana, buscando-se conhecer o outro, percebendo-se enquanto diferente e, ao mesmo tempo, é possível que se identifiquem com os conflitos e angústias ali presentes.

No desenho da ABP, é importante que os estudantes sejam organizados em grupos, escolhidos por eles ou pelo professor. Neste modelo, os estudantes se apropriam do trabalho colaborativo e ficam “acostumados a planejar atividades em conjunto, a especificar papéis para vários membros do grupo, a trabalhar em grupo para resolver problemas, a apoiar as ideias uns dos outros e a oferecer, mutuamente, avaliações de colegas apropriadas e úteis” (BENDER, 2014, p. 49). No projeto de leitura abordado, especificamente, organizamos grupos com 10 estudantes integrantes para leitura e análise da obra literária adaptada para HQ, totalizando 4 grupos.

Após a apresentação da obra literária e organização dos grupos, o próximo passo é estruturar o início do projeto em torno de uma questão motriz, “uma questão orientadora e altamente motivadora com a qual os alunos irão

se identificar” (BENDER, 2015, p. 23). Com a questão motriz identificada por cada grupo será o momento de realizarem uma investigação transdisciplinar com o objetivo de reunir informações para desenvolverem o produto final do projeto. Neste caso, a produção foi composta por vídeos de resenha literária, com leituras realizadas pelos estudantes leitores, conforme é possível verificar nos resultados a seguir indicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias 06, 08 e 10 de junho de 2022, ocorreu a oficina literária na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Epitácio André Dias, situada em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. No total, 40 estudantes do 1º ano do novo Ensino Médio aceitaram participar voluntariamente desta atividade.

Por eventualidade, antes do início da oficina, a escola recebeu 60 exemplares do livro “*Macunaíma*”, de Mário de Andrade, adaptada em história em quadrinho (HQ) por Angelo Abu e Dan X, a partir do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD Literário. Por isso, optamos por utilizar esse clássico da literatura modernista, pelo fato de ter a quantidade necessária de livros para realizar a oficina com os estudantes.

Ao iniciar a oficina realizamos a pergunta “Literatura?”, cada estudante escrevia sua percepção conceitual da palavra. Posteriormente, as respostas eram lidas, debatidas e fixadas em um mural. A construção de uma situação em que os alunos devem responder uma questão ou se posicionar diante de uma situação é uma das maneiras usuais de construção da motivação (COSSON, 2021, p. 55).

No mesmo dia, houve a apresentação do autor e da obra (COSSON, 2021, p.57). Para além da apresentação da obra e autor, foram apresentados o roteirista responsável pela adaptação para história em quadrinhos e o ilustrador. Logo após, foram feitas a divisão da turma em 4 grupos com 10 integrantes e a proposta da “âncora” (MACHADO, 2020, p.599) como uma questão motriz que levam a reflexão sobre a seguinte pergunta: “Trazendo para a atualidade, qual sua percepção do livro “*Macunaíma*”, adaptado em história em quadrinhos (HQ)?”

A partir de sua percepção da obra e conhecimento de mundo, os estudantes escolheram temas, como exploração do trabalho infantil, machismo, racismo, abuso sexual, entre outros. Posteriormente, ao terminarem a construção do roteiro, deu-se início às gravações do vídeo resenha. Vale destacar que os participantes da oficina não tiveram dificuldades para o uso dos celulares, sendo cada grupo autônomo na utilização destas tecnologias. Neste viés,

conforme Prensky (2001, p.46), os jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e a interagir com diversas mídias ao mesmo tempo em função de sua convivência diária com computadores, videogames, áudio e vídeo praticamente desde que nasceram.

Nas avaliações realizadas pelos estudantes foi destaque a contextualização da obra para o universo jovem, por meio da História em Quadrinhos - HQ, do qual muitos relataram que passaram a entender melhor o livro após o contato com esta readaptação. Perguntados quanto ao uso do livro na oficina literária, houve os seguintes relatos:

Esse gênero retrata e caracteriza o nosso dia a dia trazendo com base a cultura.

Primeiramente, eu não tinha gostado, mas depois do projeto gostei.

Sim, pois ajudou no meu desenvolvimento na literatura.

É bom desenvolver a literatura com HQs.

Achei mais curto e prático.

A forma que foi feito o tornou interessante.

Sim, pois a história tem muitas reviravoltas.

Quanto ao uso da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, é perceptível que o trabalho em grupo proposto fez com que houvesse compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes. Vejamos os seguintes relatos:

Atividade em grupo faz a gente se unir e comentar sobre.

Nos ajuda na parte de se expressar.

Sim, porque a gente pode trabalhar em equipe.

Nos ajuda a interagir com o grupo.

Ajudou a juntar mais as pessoas do grupo.

Sim, me diverti bastante.

Eu gostei muito demais das informações que aprendi.

Sim, o projeto proporcionou o raciocínio e o aprendizado estimulado a interpretação.

Achei uma coisa nova e diferente.

Porque somos jovens e gostamos da forma de fazer.

Nos ajuda a ter mais democracia.

No tocante ao uso de tecnologias para apoiar o ensino de literatura, os depoimentos dos estudantes revelaram que o uso de tecnologias na educação gera motivação, pois é uma ferramenta utilizada no cotidiano destes discentes e, muitas vezes, negada pela escola. Vejamos as seguintes avaliações:

Foi ótima ideia usar a tecnologia na literatura, pois assim os jovens podem se interessar mais para fazer.

Gostei, porque é algo que está no nosso dia a dia.

Pensei que não poderia usar as tecnologias.

Sim, porque sei mexer.

Uma experiência muito boa e bem diferente do que estamos acostumados.

Uma coisa atual que sabemos mexer hoje em dia.

É mais prático e fácil.

Pois foi uma forma mais legal de interagir.

Sim, pois assim as pessoas podem conhecer o mundo da literatura.

Sim, a tecnologia está presente no nosso dia a dia.

Foi uma ótima ideia usar a tecnologia na literatura, pois, assim, os jovens podem se interessar mais para fazer.

Por fim, a aplicação da oficina literária, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, na Escola de Referência de Ensino Médio Professor Epitácio André Dias, mostrou que é possível a literatura ser utilizada em sala de aula como processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto.

As articulações entre literatura, educação e inovação pedagógica mostram-se relevantes, já que a Aprendizagem Baseadas em Projetos (ABP) e os *booktubers* estão proporcionando a construção de uma educação literária conectada com as necessidades atuais e para a produção de saberes plurais e coletivos. Para isso, é fundamental que os estudantes da Educação Básica utilizem tecnologias/mídias para apoiar processos de ensino e aprendizagem na cultura digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia e as mídias digitais estão cada vez mais presentes na vida dos alunos, a escola não pode ficar alheia a isto. Nesse sentido, é fundamental

uma educação para além dos muros da escola, ou seja, uma educação em rede colaborativa, que expanda os horizontes dos alunos.

A partir deste aspecto, foi realizada como resultado uma sequência pedagógica em formato de oficina literária com 40 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública na Região Metropolitana do Recife - RMR. Este fato foi perceptível nos relatos de avaliação dos participantes da oficina no qual destacaram uma maior assimilação da obra "*Macunaíma*", de Mário de Andrade, adaptada em história em quadrinhos- HQ, por Angelo Abu e Dani X. Além disso, os estudantes assumiram o protagonismo de seu próprio aprendizado. Assim, foi possível proporcionar práticas de letramentos literários, com foco na criatividade e na aprendizagem ativa, levando em consideração o conhecimento de mundo do estudante.

Para isto, apresentamos como alternativa o uso das metodologias ativas de ensino que são baseadas em problemas de situações reais que propiciam ao estudante uma formação literária autônoma e participativa. Para resolver esses problemas, o estudante assume um papel de protagonista na construção de seu conhecimento. Dentre as metodologias ativas, foram estudados os pressupostos teóricos e metodológicos da Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, mostrando-se como resultado que a ABP é um modelo de ensino permite que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real para agir cooperativamente em busca de soluções. Portanto, consideramos que a literatura não pode ser ensinada fora do contexto sociocultural, sendo impossível separá-la das mudanças advindas do mundo digital.

REFERÊNCIAS

ABU, A. e X, D. **Macunaíma em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

ANDRADE, M. de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2011.

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.
- MACHADO, A. C. L. Pelos fios literários: uma proposta de ensino aliando aprendizagem baseada em projetos, tecnologia e literatura. **EntreLetras**, v. 11, n. 1, p. 592 - 610, 2 maio 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view%20/7243> Acesso em: 15 out. 2021.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 27. out. 2021.
- MONTEIRO, J. C. S. Dá um *like*, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como *booktubers* no *YouTube*. **Humanidades & inovação**, v. 7, p. 276-285, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeinovacao/%20article/view/2448> Acesso em: 28 out.2021.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, T. M. K; ZILBERMAN, R. (Orgs.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCCO, M. Importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. **Ideias**, n. 13, p. 37-42, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf Acesso em 03 ago. 2022.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 17-33.

SALLES, L. F. **O fenômeno booktuber**: literatura, juventude e redes sociais. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/36310/36310.PDF> Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, I. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. **Pensares em Revista**. São Gonçalo-RJ, n. 5, jul./dez. p. 62-82, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550> Acesso em: 20 jun. 2018.

YOUTUBE. **YouTube para a imprensa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/ptBR/about/press/> Acesso em: 31 out. 2021.